

Nota

“Sub-Grupo Inovação para a produtividade e sustentabilidade da agricultura” - 5ª reunião

2 de junho de 2016, Bruxelas

Lista de participantes pode ser vista [AQUI](#)

Agenda

1ª Sessão – Focus Grupo da PEI AGRI – Introdução Rob Peters Head of Unit AGRI H.5; apresentações da DG AGRI e SP

- Ponto de situação dos FG [State of play of Focus Groups 6-20 - Willemine Brinkman, EIP-AGRI Service Point](#)
- [Launch of calls for experts for Focus Groups 21-23 – Sirpa Karjalainen, Fabio Cossu, Anikó Serégelyi, DG AGRI](#)

Aviso para novos FG:

- FG 21 sistemas de produção leiteira robustos e resilientes
- FG 22 Agrofloresta
- FG 23 Doenças e pragas na vinha

2ª Sessão – Grupos Operacionais – 1ªs experiências

- Feedback do WS de 20 e 21 de abril “Operational Groups - first experiences” [Feedback from the workshop in Legnaro – Anikó Serégelyi, DG AGRI](#)

Apresentação de 2 GO:

- [OG “Robustagno” \(France\) – Jean-Marc Gautier](#)
- [OG “Organic dock control” \(Austria\) – Herbert Mock](#)

3ª Sessão – Networking para a inovação

- Introdução por Sirpa Karjalainen DG AGRI - [Introduction “Networking for innovation” – Sirpa Karjalainen, DG AGRI](#)
1. Discussão em grupos sob a forma de apoiar as redes rurais nacionais na promoção da inovação e como formatar o Workshop planeado para outubro 2016.

4ª Sessão – PEI AGRI e Horizonte 2020

- Apresentação Inge Van Oost DG AGRI - [Introduction “EIP-AGRI and Horizon 2020” – Inge Van Oost, DG AGRI](#)

- Apresentação do projeto FERTINOWA Els Berckmoes – Research Center for Vegetable Production Belgique - [Fertinnowa and practice abstracts – Els Berkmoes, Research Centre for Vegetable Production \(Belgium\)](#)
- 1. Discussão em grupos sobre como promover sinergias entre as atividades da PEI AGRI e H2020.

5ª Sessão – Prioridades para 2017

- Introdução por Antonella Zona DG AGRI - [Introduction “Priorities for 2017” – Antonella Zona, DG AGRI](#)
- 1. Discussão em grupos sobre prioridades alargadas para as atividades de network da PEI AGRI em 2017.
- 2. Discussão dos próximos passos

CONCLUSÕES das discussões em grupos

2ª Sessão

Questão 1 - Como fomentar a inovação?

Questão 2 - O que as redes precisam fazer?

GRUPO	RESPOSTA
1. Grupo de representantes das redes:	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar informação sobre os GO nacionais e de todos os EM, a disponibilizar no site do <i>Service Point (SP)</i> da PEI AGRI, utilizando um <i>template</i> simples, a preencher pelas unidades de suporte das redes, que tenha informação sobre: <ul style="list-style-type: none"> • Tópicos • Nome da iniciativa • Contactos (WEB site; nome do coordenador; e-mail...). - Disponibilizar a Base de Dados (BD), pelo SP da PEI AGRI, com definição de palavras-chave para criar ambiente de rede entre parceiros. - Organizar formas de elucidar os investigadores sobre objetivos dos GO e que não se trata de instrumento de apoio a atividades de I&D, a não ser atividades de desenvolvimento/adaptação de conhecimento pré-existente;
2. Grupo das AG	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários e conferências para divulgação da medida, das regras e objetivos – explicitar a sua orientação para levar a inovação às explorações e às empresas; não é instrumento de apoio à I&D. - Criar um formulário nos vários EM que permita facilmente retirar informação importante para a BD da PEI AGRI. - Criar regras bem claras e dar formação aos coordenadores dos projetos; - Criar BD a nível do SP da PEI AGRI com informação GO a nível EU; - Depois do 1º aviso identificar necessidades não cobertas para criar novos avisos. - Criar plataforma que permita fóruns entre os diferentes parceiros dos GO a nível EU.

	<ul style="list-style-type: none"> - Listar e disponibilizar informação sobre as questões fundamentais que resultam dos <i>Focus Group</i> (FG)/temas. - Utilizar o modelo dos FG a nível nacional. - Melhorar relações entre GO, projetos do DR e projetos do H2020. - Disponibilizar informação sobre projetos multi-atores e redes temáticas do H2020 no mesmo local de acesso a informação sobre GO. (mesma BD).
Grupo 3 – Organizações a nível da EU	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de eventos envolvendo os seus membros. - Incluir diferentes parceiros - BD de GO a nível da PEI AGRI e nacional - Recolher necessidades dos agricultores a diferentes níveis e disponibilizar nomeadamente às redes. - <i>Brockers</i> de inovação. - Ajudar no encontro de bons parceiros e ajudar a constituir consórcios. - Levantamento de BD existentes. - Fornecer exemplos de outro tipo de negócios que possam ser inspiradores. - Uma aproximação sistemática à inovação – visão holística.
Grupo 4 - Aconselhamento Apoio técnico	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de necessidades junto dos agricultores; - Criar formas de apoio ao Sistema de aconselhamento por entidades públicas e entidades de I&D; - Necessidade de <i>mainstreaming</i>, interações e cross cut cooperação; - Criar um <i>office</i> de inovação – plataforma para fórum entre conselheiros; - Traduzir em linguagem acessível os resultados da inovação; - Importância do diálogo pessoal na passagem de informação e processo de inovação.
Grupo 5 – Investigadores	<ul style="list-style-type: none"> - Criar interações entre diferentes disciplinas e setores como forma de incentivar a inovação; - Envolver a indústria – estabelecer ligações com <i>cluster Living labs</i> – instrumentos a explorar; - Criar rede envolvendo aconselhamento/agricultores/ empresas/entidades de I&D a nível nacional e EU; - Criar forma de valorizar investigadores que participem em projetos dirigidos

3ª Sessão

Questão 1 - Que temas /tópicos faltam para cumprir os objetivos da PEI AGRI e as Prioridades do DR?

- Fomentar a floresta especialmente tendo em conta as AC;
- Facilitar o trabalho dos agricultores disponibilizando dados;

- Combinar sustentabilidade com produtividade;
- Reduzir utilização de pesticidas e antibióticos;
- Agricultura/saúde/nutrição;
- AC – desenvolver formas de apoiar as explorações para serem resilientes a AC, doenças e pragas; ter em atenção a mitigação;
- TIC e BIG Data – tecnologia – parcerias; apoio à governança;
- Eficiência dos fertilizantes – reutilizar – economia. circular
- Nova gestão financeira: mercados de futuros; gestão do risco.
- Novos tópicos para os serviços de aconselhamento:
 - . Novas ferramentas para suportar os processos de inovação
 - . Pensamento Cross-sectorial;
 - . Desafios sociais;
 - . Necessidades de consumo;
 - . Equipas interdisciplinares;
 - . “Fitness check” – GO+inovação
 - . Instrumentos financeiros;
- Energia
- Eficiência da utilização da água;
- Inovar nas instalações de equipamento de rega;
- Reduzir as perdas de água ao longo da cadeia de valor;

Questão 2 – Há novas Prioridades que devam ser consideradas? Por ex.º que resultem de novos desafios (COP 21, emigrantes; embargo Russo...).

- Inclusão social – integração de emigrantes;
- Consumidores/logística/gestão do risco;
- Formas práticas de proteger as abelhas;
- Energias renováveis – à dimensão da exploração (solar, floresta); biocombustíveis; bioenergia;
- BIG DATA – Colher os dados; apropriação; uso;

- Como cria aceitação do aconselhamento – desenvolver novos métodos para JÁ e nova geração;
- Como reagir ao perigo de aparecimento de novas pragas e doenças;
- Como melhorar a cooperação ao longo da cadeia de valor

Prioridades

O que irá acontecer depois dos FG; GO e MA H2020?

Problemas típicos de pequenos agricultores e soluções;

Interligações entre rural/urbano;

Explorações sustentáveis;

Diversificação da produção;

Agro-turismo

Abelhas;

Ovinos,

4ª Sessão

Programa de 2017 – slides com os *post-it* dos resultados da discussão podem ser vistos [AQUI](#)

Algumas conclusões do Workshop EIP “Primeiras experiências de GO” 20 e 21 abril de 2016 em Itália:

Aprender através das primeiras experiências

Diferente papel dos vários atores

Ambiente para melhorar o trabalho dos diferentes agentes

Papel das redes e EIP AGRI para a disseminação

Conclusões:

- Ainda são poucos os FG a trabalhar em pleno;

- Apresentados Zero herbicidas em culturas perenes no mediterrâneo – VER

Discussão:

- Exemplos práticos; Conhecer pessoas e grupos com problemas semelhantes e trocar experiências; Partilhar diferentes experiências em discussão e importância de regras clara se boas práticas; Novas ideias e novos contactos; importância de reuniões diretas entre pessoas;

Relativamente às AG:

- *Guidance* sobre regras para contratos de parceria; partilha de BP de gestão da medida e dos projetos; desenvolver *toolkits* para autoavaliação periódica dos GO;

- Sessões de formação dirigidas aos coordenadores dos GO para boa gestão dos projetos.

- Mais trocas sobre como funcionam os sistemas de aconselhamento nos diferentes EM;

- Importância do diálogo com pessoas de outros sectores e outras áreas com outras ideias que podem ser importantes;

- Discutir regras de funcionamento

- Encontrar parceiros multi-actores noutros EM – contactos

- Redes para ligar parceiros com os mesmos interesses, Redes Temáticas Conhecer pessoas e grupos com problemas semelhantes e trocar experiências; aprender com outros projetos e estabelecer contactos com outros GO manutenção destes contactos.

- Informações sobre os GO e *toolkit* será alimentado diretamente através das AG e via sistema de informação de comunicação das AG com a DGAGRI - SIFS.

- Criar uma base de dados dos go com ligação a sistema de informação geográfica – os lnk para os go de outros em estão já disponíveis.

- Olhar para os go já existentes

- Começar com a disseminação no início do funcionamento dos go.

PAPEL DAS REDES – Rede para a inovação

Comunicação e informação

- Procura parceiros

- Rede entre conselheiros

- Rede para sistema de suporte da inovação

- Cooperação nacional e internacional

- Criar ecossistema de inovação

- Processar e avaliar ideias a disponibilizar
- Apoiar a construção de projetos e parcerias para GO

Desafio: como interligar com o H2020? AKIS?

1ª Discussão

Parte 1

Questão 1 - Como podemos contribuir para fomentar a inovação?

Questão 2 - O que precisamos para fomentar a inovação e colocar a aproximação prática da EIP AGRI na prática?

Parte 2

QUESTÃO 1 - Que tipo de atividades podem servir essas necessidades?

QUESTÃO 2 - A que nível devem ser organizadas?

QUESTÃO 3 - Ideias para *workshop* em Novembro

. Papel das redes

- Comunicação e informação
- Procura de parceiros para cooperação
- Redes de aconselhamento
- Redes para serviços de apoio à inovação
- Participar e facilitar a cooperação interterritorial e transnacional
- Coligir bons exemplos e difundir
- Facilitar a troca temática e analítica
- Partilhar e disseminar descobertas e conhecimento
- Apoiar a formação de GO
- Processar e avaliar ideias
- Construir ecossistemas para a inovação

. Projetos multi-actores e REDES temáticas do H2020

- Ligações entre GO e redes temáticas já existe como critério positivo (produção de apreciáveis resultados – *abstract* práticos); mesmo com GO de diferentes EM com projetos sinérgicos – boa orientação para o H 2020.

- O mesmo com GO e multi-actores

- Redes não são para discussão mas para produzir resultados – atividades de troca de

experiências e produção de <i>abstract</i> destinados a aplicação na prática.
NETWORKSagrispin.eu
WINETWORK wine diseases
Ok-net-arable.eu
HENNOOVATION – livestock production
SMART-AKIS
HNV-LINK
AGRIFORVALOR
4D4F – dairy farms sendores e dados para tomada de decisões
Euro Dairy
EUFRUIT
FERTINNOWA
Importância das redes Nacionais estabelecerem ligações com AKIS.

(ver o vídeo do workshop sobre redes temáticas) – ver o encontro de janeiro no site da SP EIP

EXEMPLO DUMA REDE TEMÁTICA - FERTINNOWA – Els Berckmoes PSKW, Belgium

REDES: Começou dois anos antes com um estudo que revelou que a nível EU os agricultores tem problemas comuns, já existem muitos resultados de I&D mas a transferência de conhecimento era deficiente.

O 1º objetivo – Listar os entraves dos agricultores e disponibilizar informação em como os resolver.

O que é necessário: Necessidade de ligar um bom consórcio representativo de vários agentes – agricultores, aconselhamento, associações; entidades de I&D...

Os *Practice abstracts* são um instrumento fundamental para apresentar boas práticas e exemplos de resolução.

1º passo - Para conseguir chegar a compreender os problemas dos agricultores relacionados com a rega de fruteiras necessidade de conversas diretas com produtores ou grupos;

2º passo - Reunir em BD informações sobre tecnologias utilizadas nos diferentes sectores e tipos de agricultores

3º passo - Listar e avaliar problemas, soluções e necessidades; Possíveis tecnologias; Avaliação Custo /Eficiência; Tempo de vida

4º passo - Troca de tecnologias disponíveis; Avaliação de adaptações necessárias

5º passo - Disseminação e link à EIP AGRI

Necessidade: BD fácil de utilizar e que se mantenha para além do projeto – deverá ser a nível da PEI AGRI; problema da língua em que os *abstracts* são introduzidos – traduzir mensagem chave daqueles que interessarem.

Conclusões:

- Conhecimento e tecnologias disponíveis

- As tecnologias podem ser aplicadas em diferentes culturas; interações entre culturas, regiões

UP Seminário: 12 e 13 outubro França – www.FERTINNOWA.com

2ª discussão

- Como promover sinergias entre EIP e H2020

Clustering atividades a nível dos projetos de DR -GO e também projetos do H2020 a nível nacional e EU para poder ter informação e acesso a resultados:

- *Clustering* - temático

- Mapear /temas

- Mapear de temas importantes com necessidades de discussão por exemplo em FG

- Novas tipologias de projetos H2020 mais pequenos e com menores orçamentos

- Resultados dos FG como prioridades dos avisos do H2020

- Seminários com apresentação simultânea de projectos OG, multi-actores e redes temáticas do H2020.

- Influência sobre os avisos do H2020

- Apresentação dos resultados das atividades definidas em 2005-2016 para as Redes Rurais

Tema:

Gestão de estumes e efluentes; intensificação sustentável,...

5ª Sessão - Temas para 2017

- Temas tratados - [Introduction “Priorities for 2017” – Antonella Zona, DG AGRI](#)

TEMAS JÁ TRATADOS PELA REDE PEI AGRI	SUB-TEMAS JÁ TRATADOS PELA REDE PEI AGRI	TEMAS EMERGENTES DOS AVISOS DOS GO /PROPOSTOS NOS EM
Eficiência dos recursos	Doenças e pragas na vinha	Intensificação sustentável
	Soluções de Proteção Integrada	Redução das perdas das colheitas
	Reciclagem de nutrientes	Utilização racional de imputes na produção
	Eficiência dos fertilizantes	Gestão de efluentes pecuários - estrumes
	Benchmarking de explorações agrícolas	Eficiente gestão da exploração, cooperação entre agricultores
	Recursos genéticos	Recursos genéticos
	Produção animal	Produção animal (leite, carne, aves, abelhas, renas...)
Conhecimento/Sistemas de apoio técnico/aconselhamento Inovação abrangente	Novos modelos de negócio	Internet das coisas na agricultura e na floresta
	Novos participantes - agricultores	Desenvolvimento transferência do conhecimento/sistemas de apoio técnico/aconselhamento
	Alteração de geração no setor	Alteração de geração no setor
	Sistemas de conhecimento	
Curtos – locais – rurais/urbanos – pequenos –	Circuitos curtos de abastecimento agroalimentares	Abordagem mais eficaz e maior agregação de valor de cadeia
	Cidades e alimentação	Fornecer cantinas e escolas com produtos locais
		Cadeias curtas; Cadeias locais; cadeias de produtos da caça; Marca
Crescimento verde	Cadeia de valor na floresta	Desenvolvimento de novos produtos florestais
	Zonas de Alto Valor Natural	Zonas de Alto Valor Natural
	Agrofloresta	
	Mobilização da biomassa florestal	Utilização de biomassa: novas ideias na agricultura e na floresta

	Cadeias de fornecimento de biomassa	
	Agricultura biológica	Agricultura biológica: desenvolvimento tecnológico
	Economia circular	Extensificação sustentável
Alterações climáticas	Água e agricultura	Utilização de água e qualidade
	Pastagens permanentes	Alterações climáticas: adaptação e prevenção
	Matéria orgânica do solo em zonas mediterrânicas	Matéria orgânica do solo, estrutura, erosão, fertilização, sequestro de carbono
	Emissões da pecuária	Fazer face a condições adversas de clima
		Prevenção de fogos florestais
		Eficiência energética e energias renováveis

Novos temas

Fósforo – utilização e reciclagem
Eficiência energética a nível das explorações agrícolas
Alterações climáticas – Pragas e doenças emergentes – monitorização, controlo, modelos, controlo biológico;
Estratégias para combater o aumento da resistências de pragas e doenças;
Segurança nas explorações agrícolas;
Alterações climáticas – discutir as implicações discutindo de forma holística;
Tornar as explorações mais resistentes e resilientes a pragas e doenças num cenário de AC.
Produção de suínos/ovinos
Agroturismo
Diversificação de atividades nomeadamente através de agroindústria e de tipo de produção
Agricultura sustentável – respostas variadas à pergunta de como se pode gerir uma exploração de forma sustentável
Desenvolver novas formas de aconselhamento nomeadamente de jovens agricultores de forma a que o aconselhamento seja eficiente
Formas de recrutar novos agricultores

PRÓXIMOS PASSOS

- Em junho haverá o seminário sobre as ITI na agricultura – presentes mais de cem empresas que apresentarão os seus instrumentos; pretende-se *brokerage*
- Polónia – circuitos agro-alimentares para aproximar as zonas rurais das urbanas – 20 cidades seleccionadas que estabelecerão ligações com as redes rurais dos EM e as AG – estabelecer maiores e melhores ligações entre as cidades e os produtores agrícolas.
- Outubro – network para a inovação – ENRD – como organizar os circuitos de informação para garantir que a inovação acontece.



MSL - Junho 2016